



OS DOZE PASSOS

Os Doze Passos de A.A. consistem em um grupo de princípios, espirituais em sua natureza que, se praticados como um modo de vida, podem expulsar a obsessão pela bebida e permitir que o sofredor se torne **íntegro, feliz e útil**. Não são teorias abstratas; são baseadas na experiência dos êxitos e fracassos dos primeiros membros de A.A.

VIVÊNCIA

REVISTA BRASILEIRA DE A.A. Nº 20 - ABR/MAI/JUN 1992

MUDANDO PARA NÃO MUDAR

Dr. Sérgio de Paula Ramos

Médico Psiquiatra

Custódio Classe A

Com quase sessenta anos de funcionamento e tendo sido testado por milhões de alcoolistas em 140 países mundo afora, o programa de Alcoólicos Anônimos teve oportunidade de demonstrar sua eficácia e, neste sentido, os Doze Passos para Sobriedade e Serenidade resumem sua essência.

Frequento A.A. no Brasil, e esporadicamente no exterior, há 17 anos, e não posso deixar de notar aqui que a imensa maioria dos depoimentos feitos em cabeceira de mesa em nosso país dizem respeito ao Primeiro e ao Décimo Segundo Passos.

Estes Passos são extremamente importantes e é bom que qualquer companheiro de A.A. não se esqueça que entre "o que se recupera hoje" e "o bêbado de ontem" existe apenas a distância de um braço, que pode levar à boca o primeiro gole.

Portanto, até aqui tudo certo.

No entanto, me chama a atenção a falta de um caminhar Passo a Passo, até o Décimo segundo. Em geral, o que verifico é um grande salto com a aterrissagem no Décimo Segundo Passo, quando não num novo tropeço que o conduz à recaída.

Esta percepção fica mais estarrecedora quando ouço depoimentos decorados, monótonos e repetitivos de alguns dos mais antigos. É o famoso cachaçal, onde, pelo orgulho, o depoente acaba querendo provar ao grupo que até na miséria ele foi o maior! O Segundo e Terceiro Passos em geral são dados da boca pra fora, e a "humildade" daquele que "entregou sua vida a Deus" dura o tempo do depoimento, pois acabando este, com frequência vê-se uma

pessoa prepotente, orgulhosa, dona da verdade. comportando-se como se fosse o próprio Deus.

O Quarto Passo, na maioria das vezes, é feito, mas o Décimo é uma raridade. De um companheiro abstêmio há vários anos, não se quer saber como ele machucou as pessoas enquanto bebia. Seria melhor ouvir, isto sim, seu inventário da última semana, das últimas 24 horas. Este é o espírito do Décimo Passo, o qual ao consagrar um "continuum" sinaliza a necessidade de reformulação pessoal que levará à serenidade.

Sem essa reformulação, o abstêmio não passará de um "gambá seco", pessoa que apenas fechou a boca da garrafa, mas nada fez por seus "defeitos de personalidade". Isto é visível até em nossas Conferências, onde certos delegados ocupam tantas vezes a palavra, que é óbvio o quanto se tomam como portadores de uma sabedoria acima da consciência coletiva. Puro orgulho e vaidade.

Por esse caminho alguns membros de A.A., entre eles vários dos mais antigos, foram mudando o programa de A.A. e criando um programa seu. Tudo o que penso é estarmos precisando mudar isso e retornar, de fato e pra valer, aos Doze Passos.

Temos de mudar para retornar ao programa verdadeiro de A.A., e recolocar a Irmandade no caminho aberto por Bill, praticando todos os Passos, e não apenas dois.

Vivência nº 20 - Abril/Maio/Junho 1992